

EDITORIAL

Apresentação do Volume 15 N° 2 de julho-dezembro de 2017.

A presente edição da Revista Latino-americana de Ciências Sociais Infância e Juventude se estrutura ao redor de vários eixos temáticos que surgem de problemas complexos. Cada eixo temático, assim como os contextos de onde se abordam os artigos, conformam um campo particular, segundo a ênfase textual e os propósitos de tornar públicas realidades humanas, pessoais, institucionais, sociais, culturais, históricas e políticas. Os textos e os propósitos dos artigos são uma amostra da riqueza temática sobre problemas próprios das ciências sociais, como poderá ser visto nas linhas que traçam sua escritora ou escritor.

A magia de seus escritos está na delicadeza e elegância que exige a investigação científica nas ciências sociais, unida a população enfocada em infância e adolescência, juventude, escola e família como fontes de informação; a maneira complexa de fazer investigação qualitativa a maior escala, incluindo a quantitativa e mista como outras opções importantes; a diversidade de métodos contextualizados que une ao investigador com uma forma de ver, atuar e relacionar-se com múltiplas realidades, que incluem a sua como intérprete e leitor; os procedimentos metodológicos por onde transitam as curiosidades e surpresas do diálogo epistemológico entre investigadores e fontes de informação.

Em cada artigo, há passos que transitam por muitos ramos das problemáticas sociais que, se bem estão relacionadas com um território -país, lugar ou espaço- também estão localizadas em um tempo. Daí são problemáticas e contextos locais, cujos territórios estão relacionados a Colômbia, Argentina, Brasil, Uruguai e México. E, por outro lado, são temporais, já que as investigações correspondem a um tempo definido em cada uma, algumas das quais são próprias de estudos localizados em um fragmento histórico. Dada as condições de cada investigação de onde nasce um e outro artigo, estes serão referentes para ser citados e, por sua vez, fontes motivadoras de novos estudos que podem chegar a ser comparados com outros territórios de América Latina.

A totalidade dos artigos nasce dos resultados das investigações e, entre elas, de teses de doutorados e de mestrados. Em outras palavras, é um pulso acadêmico entre pessoas inquietas pelo que acontece em um lugar, com uma população e em um tempo que interatuam e chamam a atenção a tal ponto de chegar a ser um motivo de compreensão unida ao desenvolvimento de propostas de ação. Um pulso acadêmico que acompanha a formação dos profissionais de alto nível, com o propósito de tornar visível as tensões entre partes envolvidas ao redor de um tema, problema ou processo social. Neste caso, o presente número da Revista Latino-americana de Ciências Sociais, Infância e Juventude, em suas sessões, põe em diálogo encontros e tensões entre subcategorias de análises e interpretação que podem ser vistas no desenvolvimento do texto e em algumas partes de seu título.

Na primeira seção, Teoria e Metateoria, pode se ver uma revisão da literatura de trabalhos anteriores e científicos em que se ressalta a interação entre: educação e práticas de ensino da história, autoestima e apego, campo educativo, hermenêutica e fenomenologia, pedagogia da diferença e pedagogia teatral, educação em rede e desemprego. Na segunda seção, Estudos e Investigações, se encontram os desenvolvimentos de investigações que indicam a interação entre: políticas e práticas locais; significados das identidades rurais (tradicional) e urbanas (moderno) de meninos e meninas; educação, absentismo e evasão escolar; educação e meio ambiente; narrativas biográficas e ideológicas da deficiência; educação e saúde; educação e violência escolar; educação e discursos de gerações; identidade e distinções de gêneros; juventude individualização de jovens e condições de entorno; técnicas de ensino e aprendizagem teatrais; contextos avaliativos de jogos e da vida real;

meios de comunicação e representação de estudantes com capuz; educação e política em jovens; política e bem-estar social na infância, juventude e velhice; políticas e desenvolvimento na assistência a jovens; política e proteção de crianças e adolescentes; violência entre casais do mesmo sexo e fatores relacionados; violência sobre mulheres e homens nas escolas rurais; socialização, bem-estar e das tensões da juventude; crise e recursos de enfrentamento nas famílias; família, educação e paz; família e reeducação profissional; novas tecnologias e funcionalidades no trabalho com jovens; o ensino da história e da compreensão das violências de hoje; e cumprimento de planos de melhoria de qualidade da educação.

Neste primeiro plano de subcategorias, como uma artista que abre o convite contido na atual Revista Latino-Americana de Ciências Sociais, Infância e Juventude há uma riqueza intelectual e acadêmica que esperamos que alcance aqueles que criam e implementam na prática políticas sociais. Desta forma, cada texto vem à vida para além das ciências acadêmicas e sociais, porque o objetivo é disseminar o conhecimento, e também fragmentos e focos de realidades sociais que são problemáticos no mundo real, onde nos movemos como seres humanos: meninos e meninas, adolescentes, jovens, adultos, idosos, família, escola, ambientes históricos, culturais, sociais e políticos, cujas vidas são atravessadas por, instituições públicas, privadas, mistas que são promotoras, criadoras ou receptoras das ordens públicas a nível local, regional, nacional, internacional e global. Esperançosamente, algum dia estes escritos serão um critério para tomar decisões mais contextualizadas em torno a realidades próprias de diversos atores da sociedade civil e do Estado.

Para reforçar este convite, e articulado com as categorias que refletem os 31 artigos desta edição da revista, apresentamos cada seção com ênfase temática, títulos e propósitos de cada artigo:

Na sessão de Teoria e Metateoria, os autores e autoras da investigação histórico-educacional, os estados da arte e a sistematização, realizam uma revisão e análise de estudos anteriores, mais concentrados em um marco categórico, como o da relação educação, pedagogia e práticas de ensino: “Pensar a história das instituições de ensino na Argentina: contribuições para o debate” e repensar métodos e formas de fazer e pensar nesta história que transcende as linhas da tradição positivista (Sebastián Perrupato); “A autorregularão e sua relação com o apego na infância” que permita comparar os resultados de estudos realizados sobre o tema (Lorena Muñoz-Muñoz); “Tendências em pesquisas sobre a família em Colômbia. Uma perspectiva educativa” e deixar algumas linhas sobre possíveis propostas de trabalho com as famílias (Ruth Milena Páez-Martínez); “O drama criativo uma ferramenta para a formação cognitiva, afetiva, social e acadêmica de estudantes e docentes”, a fim de explorar a natureza e origem do drama criativo, suas possibilidades educacionais para o desenvolvimento da personalidade, melhorando processos cognitivos e alcançar uma aprendizagem mais eficaz ((José Joaquín García-García, Nubia Jeannette Parada-Moreno e Arley Fabio Ossa-Montoya)); “Os jovens que não estudam nem trabalham no Uruguai. A experiência do Programa Jovens em Rede” coletivizar formas de intervenção que contribuam para o trabalho com jovens, para analisar as construções simbólicas dos jovens sobre a sua condição (Monica Martino-Bermudez e Fernando López).

Na seção de Estudos e Investigações, a variedade de artigos que são derivados de estudos predominantemente qualitativos (hermenêuticos, fenomenológicos, estudos de caso, historiográficos, narrativos, documentais, análise do discurso, análise documental, etnográficos e exploratório-descritivos), e alguns quantitativos e mistos, concentraram-se em oito categorias macro como as listadas a seguir:

a) Discursos e significados. “Direitos das crianças: do discurso à política local” para analisar políticas públicas para crianças e adolescentes na cidade de Bogotá e a forma como tem sido interpretado e incorporado os direitos desta população (Ernesto Durán-Strauch); “A construção da identidade de crianças em contextos de ruralidade no município de Concepción, Chile”, a fim de recolher as distinções das zonas rurais e as características de sua construção identitária e cultural, investigando as percepções e experiências das crianças e descrever padrões culturais, necessidades, problemas sociais, habilidades e pontos fortes que os caracterizam (Beatriz Aguirre-pasten, Alexandra

Gajardo-Tovar e Lorena Muñoz-Madrid); “Presença intermitente e evasão na Educação Infantil. Testemunhos de mães uruguaias “para entender os fatores que afetam a assistência intermitente e a evasão na Educação Infantil (Fernando Salinas-Quiroz, Paola Silva, Verónica Cambón e Sandra Fraga).

b) Vivências e relatos de vida e práticas. “A educação ambiental e sua importância na relação sustentável: Homem-Natureza-Território” com o propósito de ver os aspectos da educação que permitem o desenvolvimento de competências sócio-emocionais e apropriação da biodiversidade do homem com a natureza (Ronald Fernando Quintana -Arias); “Discapacidade e configuração do Capital Emocional (CE): o caso de três pais”, a fim de exibir a configuração do CE a partir da análise das histórias de vida de três pais cujos filhos têm discapacidades (Nora Aneth Pava- Ripoll); “Habilidades de autorregulação e de higiene bucal infantil com o apoio dos pais” para analisar as variáveis que influenciam no comportamento de autocuidado de pacientes pediátricos que assistem consulta médica, assim como seus pais, para uma boa saúde bucal (Martha Leticia Gaeta, Judith Cavazos e Ma. do Rosario L. Cabrera).

c) Contextos históricos, identidades e biografias. “A violência escolar em perspectiva histórica. Buenos Aires, 1969-2010”, a fim de apresentar os processos sociais mais associados com o surgimento de violência escolar (Natalia Alvarez-Prieto); “A construção de geração em discursos de jovens do Chile atual”, buscando identificar os elementos que caracterizam a juventude chilena atual, a partir das noções de geração que os jovens constroem (Carolina Alvarez-Valdes e Antonia Garcés -Sotomayor); “O moreno é belo. Componentes identitários das mulheres jovens evangélicas aimarás “para destacar fatores que invisibilizam referências identitárias nesta população (Miguel Mansilla e Carlos Piñones-Rivera); “Relatos biográficos e processos de individualização juvenil em bairros marginalizados da Argentina”, a fim de analisar as continuidades e heterogeneidades presentes no processo de individualização de jovens que vivem em bairros marginalizados da Grande Buenos Aires (Pablo Francisco Di Leo e Ana Clara Camarotti).

d) Processos de ensino-aprendizagem e meios audiovisuais. “O ensino contextualizado para os membros da subcultura do heavy metal através de técnicas teatrais”, a fim de criar uma proposta educativa que inclui essa subcultura nas aulas de Inglês como língua estrangeira (Amalia Ortiz de Zarate e María Nicol Guarda); “Formação em valores sociais em adolescentes que jogam Grand Theft Auto V”, a fim de entender as relações entre os pré-adolescentes e novas práticas de comunicação em redes de computadores, construção de valores sociais trazidas pela participação em jogos colaborativos (Clara Victoria Meza-Maya e Sandra Marcela Lobo-Ojeda); “Representação midiática da ação de protesto juvenil: o capuz como metáfora”, a fim de tornar visíveis imagens de agressivos e desviados que oferecem reportagens de televisão sobre os jovens movimentos estudantis (Camila Cárdenas e Carolina Perez).

e) Infância, adolescência, juventude e políticas públicas. “Fazer política desde a escola: narrativas biográficas de jovens em Argentina”, cujo objetivo é articular o lugar da escola no encontro dos jovens com a política da Argentina dos anos seguintes ao Bicentenário (2010) (Miriam Kriger e Shirly Disse); “Políticas da última ditadura da Argentina frente a ‘brecha da geração’ com propósito de analisar discursos e políticas do Ministério da Previdência Social Argentino destinadas a crianças, jovens e idosos durante a última ditadura militar neste país (1976-1983) (María Florencia Osuna); “Política brasileira para a juventude: a proposta do Centros de Juventude”, nos quais se viabilizam as diferenças de posições entre os governos federais e estaduais frente a assistência social e a essa população (Rafael García Barreiro e Ana Paula Serrata Malfitano); “Desafios na proteção das crianças e adolescentes ameaçados de morte no Brasil” para apresentar o quadro jurídico levou à criação e funcionamento do programa, o perfil socioeconômico daqueles que viveram formas de violações de seus direitos (Eduardo Lopes Salatiel, Cecilia França Andrade, Juliana Marques Resende e Raquel Lanza Guimarães).

f) Famílias, educação e crise. “Modelos parentais e sua relação com a violência em casais do mesmo sexo”, a fim de descrever os modelos parentais com a violência exercida dentro destas e outras

relações interpessoais (Rosa Carolina Ronzon-Tirado, Luis Rey Yedra e Maria del Pilar González-Flores); “Manifestações de bullying na Escola Agrícola. Universidade Autônoma de Chapingo, México “ mediante a qual é mostrado pelas vítimas, quais são as principais manifestações e por observadores que tipo de ataques vistos como principais (Rosálva Ruiz-Ramírez, Cristina Sanchez-Romero, Emma Zapata-Martelo José Luis García-Cué, Ma Antonia Pérez-Olvera, Beatriz Martínez-Corona e Gustavo Rojo-Martínez) .; “A ‘referencialidade’, redefinido desde o bem estar subjetivo e ‘socialização’”, na qual se destaca as tensões na definição da referencialidade, sua constituição através de relações significativas que estabelecem os jovens dentro e fora da família, e como as relações influenciam positivamente a obtenção de melhores condições de bem estar subjetivo (Farley Johanna Cardona-Rodríguez, Dora Liliana Osorio-Tamayo e Norman Dario Moreno-Carmona); “Práticas dialógicas e códigos sociolinguísticos: Crise mudanças familiares em contextos dialógicos”, a fim de mostrar os movimentos relacionais que famílias vivem da em uma situação de crise e o potencial que emerge para co-construir momentos de mudança e transformação destas situações (Maria Hilda Sanchez-Jimenez); “ Corresponsabilidade familiar em instituições de reeducação para adolescentes infratores?” no qual se expõe tanto as aprendizagens de um plano estratégico para o aumento da responsabilidade, como os fatores que são deficientes (Carmenza Viviana Avila-Navarrete); “Práticas familiares de paz: uma aproximação das narrativas de jovens universitários”, cujo propósito é identificar a forma na qual a família desenvolve potências afetivas, comunicativas, éticas e práticas favoráveis para a construção da paz cotidiana (Jhoana Alexandra Patiño-López).

g) Imaginários, crenças e educação. “O trabalho: concepções de jovens que trabalham em call centers em uma cidade média colombiana”, a fim de compreender o imaginário e subjetividades do conceito de “trabalho” realizado por trabalhadores jovens em tais organizações na cidade de Manizales (Brown-Ravagli Mariana); “Estudantes do Chile e o ensino da história em áreas de conflito”, no qual se analisam as crenças dos estudantes de La Araucanía em Chile em questões relacionadas com o ensino da história da sua região (Elizabeth Gloria Montanares-Vargas) .

h) Qualidade de educação. “Qualidade do Ensino Superior desde as Ciências Sociais e Administrativas”, no qual são estudados os planos de melhoria, evolução e fatores que facilitam e limitam a qualidade destes programas e o seu impacto social e de negócios (Maritza Rengifo-Millán).

As diferentes formas de estudar, apresentar e traduzir realidades através do desenvolvimento de pesquisas permitem definir algumas diretrizes de trabalho de cada assunto ou problema e para as populações que foram refletidos em seus contextos particulares.

A Seção Três: Relatórios e Análise apresenta os usuais Índices cumulativos por autores e Índice temático como guias importantes para a consulta dos conteúdos da revista.

Do Boletim de Novidades Número 239 da Organização dos Estados Americanos se destacam notas sobre “Tecnologías intrínsecas. É possível um modelo alternativo de desenvolvimento tecnológico?”, um livro de Martín Parcelis e Darío Sandrone e Diego Lawler propõe o uso de tecnologias abertas que impulsionam os mercados de usados para banir o princípio de usar e jogar fora. Se trata de priorizar o manutenção do controle sobre nossas máquinas ao invés de buscarmos desenvolver máquinas que acabam nos tornando escravos.

No boletim convidamos ao “X Congresso Ibero-Americano de Indicadores de Ciência e Tecnologia: Compartilhar no Facebook”, a ser realizada de 20 a 22 de novembro de 2017 em São José, Costa Rica, organizado pela Rede Ibero-Americana de Indicadores de Ciência e Tecnologia, o Observatório Ibero-americano de Ciência, Tecnologia e Sociedade e o Ministério da Ciência, Tecnologia e Telecomunicações da Costa Rica.

Da Organização Mundial para a educação pré-escolar (Omep), há uma resenha do papel relevante que a organização cumpre a nível global, pois a Omep é a maior e mais antiga ONG sem fins lucrativos organização comprometida com os direitos humanos com foco em educação na primeira infância. Na informação está a “Declaração de Medellín”, realizada no âmbito da Assembleia Latinoamericana da Omep, que teve como eixo central o direito à educação na primeira infância.

Destacamos a celebração dos 40 anos do Cinde com documento escrito por seu Diretor Geral Alejandro Acosta Ayerbe onde relata a prolixa investigação, formação e desenvolvimento social da entidade durante estas quatro décadas.

A quarta seção de revisões e resenhas começa com um texto de Ricardo Alberto Ocampo-Castaño e Claudia Jurado-Alvarán sobre a Comunidade de San Jose em Manizales, Colômbia, que torna visível a mudança do pensamento político em adolescentes dessa comunidade como uma outra perspectiva sobre a educação a partir de um horizonte qualitativo e um olhar numérico. No documento se transcreve o discurso apresentado ao reitor do Instituto de Manizales, Francis Rodrigo Otero-Gil, vencedor do prêmio Compartilhar 2017 como melhor gestão de um diretor em Colômbia. O Instituto Manizales está localizado neste distrito e tem sido fundamental para a recuperação do seu tecido social.

A revista continua alinhada a publicar entrevistas significativas que, desde pesquisadores e acadêmicos, contribuem para o pensamento social na América Latina e Caribe. É o caso de um diálogo que, Lorena Natalia Plesnicar realiza com Manfred Liebel entorno das infâncias na ordem global desigual na qual se aproximam a temas como representações sobre a infâncias e o trabalho em diferentes contextos sócio-culturais, direitos das crianças em perspectiva histórica, o papel dos organismos internacionais, os desafios de estudos pós-coloniais para pensar a infância hoje, entre outros.

A revista continua alinhada a publicar entrevistas significativas que, desde pesquisadores e acadêmicos, contribuem para o pensamento social na América Latina e Caribe. É o caso de um diálogo que, Lorena Natalia Plesnicar realiza com Manfred Liebel entorno das infâncias na ordem global desigual na qual se aproximam a temas como representações sobre a infâncias e o trabalho em diferentes contextos sócio-culturais, direitos das crianças em perspectiva histórica, o papel dos organismos internacionais, os desafios de estudos pós-coloniais para pensar a infância hoje, entre outros.

Laura Sarmiento entrevista a Silvia Rivera Cusicanqui, quem reflete sobre a genealogia de motivação, esperança e tristeza que provoca a deterioração, a massificação e o conformismo: “Estamos agora em um ciclo de tristeza, houve outros ciclos de tristeza e temos sobrevivido. Então esta tristeza sempre tem um subtexto de esperança. E, em seguida, ao colocar a minha energia, minha emoção na tristeza, eu também alimento essas pequenas centelhas de esperança que surgem em pessoas jovens, em pessoas infelizes”.

A pesquisadora e acadêmica Jhoana Alexandra Patiño-López propõe uma discussão sobre alteridade familiar com o professor Edison Francisco Viveros, quem em seu caminhar pelo campo de estudos familiares tem se destacado por seu compromisso incansável de compreender assuntos diversos e relacionados a questões de experiência familiar a partir de perguntas que interrogam sua complexidade.

“Cruzando as barreiras sociais. Desde a inclusão e deficiência à compaixão” é um projeto do Liceo Los Alpes, escola particular na cidade de Cali, na Colômbia, que é parte do ensino médio internacional. A iniciativa é o resultado de parcerias com instituições inclusivas que não só trabalham com crianças carentes e crianças de famílias vítimas deslocadas de conflito armado, mas com instituições que atendem crianças e jovens com diferentes deficiências físicas.

Em “Somos protagonistas de nossa história. Narrativa de um jovem pesquisador”, Andrés Felipe Castaño, membro do Grupo de Trabalho de Educação Popular e Pedagogias Críticas Latino-americanas, estudante de mestrado em educação e desenvolvimento humano no Centro de Estudos Avançados em Infância e Juventude, do CINDE e da Universidade de Manizales, relata sua experiência que tem sido construída como sujeito consciente e emponderado da realidade, em um processo de pesquisa e incidência social no qual o pesquisador deixa de ser o especialista que simplesmente dita teorias e torna-se um aliado que coloca sua caixa de ferramentas disponíveis para a comunidade.

Como de costume na quarta seção, incluir resenhas de livros publicados recentemente. A primeiro

é a do professor da Universidade de La Serena (Chile) sobre reimpressão que faz Edições da Junji do clássico de Jean Jacques Rousseau “Emilio ou da educação”, sublinhando que esta é um editorial que se dedica principalmente à infância e educação.

Do livro póstumo “Erro ou fraude? Enganos e equívocos na investigação psicobiológica infantil” de Ernesto Pollit o pesquisador da Pontificia Universidade Católica do Peru, Walter Lizandro Arias-Gallegos, comenta sobre as lições éticas, epistemológicas e metodológicas contidas em suas páginas que nos convidam a questionar a atividade científica que está sendo realizada no mundo, suas motivações e implicações sociais.

Do Centro Editorial da Universidade de Manizales, Colômbia, o livro “Cinemas expandido. Desdobramentos para profanar a realidade “de Carlos Fernando Alvarado-Duque, que a partir do filme, como o objeto de estudo indireto explora os fluxos do mundo contemporâneo e do que as secas pode-se chamar “realidade”.

Também do Centro Editorial da Universidade de Manizales é o livro “Associatividade rural na região que compõe a paisagem cultural cafeeira em Caldas”, patrocinado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, pelo Ministério do Trabalho da Colômbia, pelo Observatório de Mercado e Trabalho de Caldas e pela Universidade de Manizales. Os principais resultados destacaram se a importância de parcerias para o desenvolvimento da comunidade; dificuldades de relacionamento também demonstram o alto grau de dependência de recursos externos, o estabelecimento de sistemas de produção de pequena escala que não geram excedentes e a desconfiança entre atores na proposta coletiva.

Jaime Alberto Carmona-Parra, diretor da Escola de Psicologia da Universidade de Manizales, apresenta o livro de Jhoana Alexandra Patiño López “Narrações e relatos autobiográficos sobre a construção da vida em família” como um título que nomeia de maneira muito precisa o conteúdo desta obra. A palavra “narrações” anuncia ao leitor que se encontrará com vinhetas biográficas, com toda a força e a vitalidade que costumam ter a palavra dos agentes sociais quando se trata de relatar experiências; além disso, marca um posicionamento ontológico, epistemológico, político e estético.

“O primeiro dia das crianças depois da guerra”, de María Paz Gómez-Gaviria, está escrito sobre o primeiro dia das crianças celebrado na Colômbia depois do cessar-fogo que acabou com o conflito mais antigo entre o Estado e a guerrilha mais antiga da América Latina, As Farcs, no qual se pergunta para interpelar ao país: o que celebramos no passado do dia das crianças?

Publicamos o obituário do jornal “La Jornada”, sobre a morte de Fernando Martínez Heredia (1939-2017), um dos mais notáveis pensadores surgidos da fração da Revolução Cubana, quem bebeu das idéias de José Martí, Fidel Castro e “Che” Guevara, conjugando um agudo pensamento crítico com um sólido compromisso revolucionário e um lúcido sentido da história. No caso de Fernando Martínez Heredia, como dizia Martí: “A morte não é verdade quando se tem cumprido bem a obra da vida”.

Um grupo de coletivos que apoiam a luta do povo mapuche firma um manifestó no qual se denuncia o despojo territorial, a violencia e a morte a que são submetidos hoje em dia por parte do Estado, os latitudinários e empresas florestais.

Também se apresenta uma resenha do projeto “Meninos, Meninas e Jovens Construtores de Paz” Uma proposta para fortalecer subjetividades políticas e gerar processos de construção de Paz.

Neste ano de 2017 a Revista Latino-Americana de Ciências Sociais, Infância e Juventude completa quinze anos de publicação ininterrupta, um trânsito que desde janeiro de 2003 tem atraído uma marca permanente de crescimento e de qualificação para o enriquecimento do conhecimento sobre infância e juventude na América Latina e Caribe. Para dar continuidade a esta política editorial, neste ano nossa equipe de editores criou um projeto de renovação com base em tecnologias digitais de ponta que temos à nossa disposição, para que este meio seja mais dinâmico e acessível a grandes populações da comunidade acadêmica, investigativa e público em geral interessado em campos de estudo relacionadas com crianças e jovens. Estas alterações serão implementadas a partir de setembro deste ano.

Agradecemos a todos aqueles que nos acompanharam nos quinze anos de constante divulgação, autores, avaliadores, os leitores, o nosso editorial e equipe institucional e da comunidade acadêmica e de pesquisa global que permitem localizar a Revista Latinoamericana de Ciências Sociais, Infância e Juventude como uma das mais importantes em infância e juventude na América Latina, Caribe e Iberoamérica.

Ao fim desta edição soubemos do falecimento de nossa colaboradora Lorena Natalia Plesnicar no domingo 9 de Julho. Lorena foi a entrevistadora oficial da revista durante vários anos e, nesta edição, publicamos um diálogo que teve com o investigador Manfred Liebel. Que descanse em paz.

O Diretor-Editor,

Héctor Fabio Ospina

A editora convidada,

María Hilda Sánchez-Jiménez

Doutora em Psicologia pela Universidade de Buenos Aires

Professora Titular Universidade de Caldas

Departamento de Estudos da Família

Editoras associadas,

Sônia Maria da Silva Araújo

Universidade Federal do Pará, Brasil.

Liliana Del Valle

Secretaria de Educação de Medellín, Colômbia.

Marta Cardona

Integrante do Coletivo Coordenador do Mestrado em Educação e Direitos Humanos da Universidade Autônoma Latino-americana, Medellín, Colômbia.